Aveiro, 19 de Janeiro de 1963 * Ano IX * N.º 430

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA» R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

POR M. LOPES RODRIGUES

ECONOMIAS DESCONTRAÍDAS

REVESTEM-SE sempre de grande importância e interesse as declarações e afirmações que são proferidas nos actos de posse de novos membros do Governo, sempre que se efectuam remodelações ministeriais ou mesmo quando se verificam acidentais substituições nos elevados cargos da administração pública.

É que, mais do que uma natural renovação ou substituição de ministros ou de altos funcionários, seja qual for a razão que as determinem, estes actos são sempre acontecimentos de transcendente ordem política que, geralmente, trazem em si o sabor apetecido da novidade, um arejamento de ideias, uma lufada de ar fresco, certa modificação de condutas, revelação interessada de novos rumos, novas ânsias resolutivas, novos impulsos e novos processos de acção. E a circunstância implica natural curiosidade, já que, mais ou menos, muitos são os que, por obrigação profissional, têm que estar suficientemente ao par das acções orientadoras, resolutivas ou determinantes, dos departamentos governamentais, para, devidamente, poderem orientar, adoptar e subordinar as actividades que exercem, e pelas quais são responsáveis, aos propósitos governativos, ou seja, ao espírito dos despachos, às regras dos regulamentos e aos parágrafos das leis, que nem sempre, diga-se, são as autênticas conveniências, as mais prementes necessidades ou possibilidades nacionais, por se preceituarem em fortuitas convicções, se não em teimosos caprichos de responsáveis, nem sempre suficientemente esclarecidos e nem sempre suficientemente orientados, até por vezes vítimas dos confusos e complexos emaranhados dos problemas dentro dos quais a sua acção tem que se movimentar.

É, por exemplo, o caso da acção dos múltiplos departamentos e serviços dependentes do Ministério da Economia. E o apontamento resulta claro e insofismado perante a divergência de persuasões manifestadas ùltimamente no acto de posse do novo titular desta pasta.

Por um lado, a política do processamento económico através das grandes unidades fabris e das grandes concentrações sujeitas a um determinismo de economia essencialmente dirigida, na qual o Estado é um interveniente poderoso, coarctando, geralmente, as iniciativas e actividades particulares, intervenção essa que se desvirtua pelos seus defeitos de limitação e de circunscrição a específicas produtividades, implìcitamente subordinadas, no que, na generalidade, não está conforme com os mais acertados processos dos melhores e mais oportunos desenvolvimentos; e, por outro lado, a apologia, declarada e aberta, de apoio à iniciativa privada e à sua desenvoltura, tomadas como sinónimos de descontracção, de expansão e de criação, processos de política descontraída, certeza do melhor caminho a demandar e a promover o progresso económico.

Em bom julgar, todos os sistemas económicos são geralmente bons, desde que não subestimem os valores huma-

Continua na página 2

UM ARTIGO DE ALVES MORGADO

Últimas novidades em DISCOS

NÃO é só no teatro e na televisão, no cinema e na rádio, que se regista o fenómeno chamado em França «nouvelle vague», no Brasil «bossa nova» e em Portugal «nova vaga» ou «nova onda». (Preferimos «nova onda», por ser expressão isenta de atritos cacafónicos). Também neste momento estamos a ser espectadores da nova onda de discos voadores — os estranhos objectos de caprichosas formas que começaram a sulcar os páramos celestes e até a poisar na crusta terrestre (segundo testemunhos idóneos) logo que findou a segunda guerra mundial.

Desde 1947 até 1955, os discos voadores «grassaram» como autêntica epidemia, e não faltou quem visse neles os singulares embaixadores de outras humanidades. O ilustre escritor Aquilino Ribeiro afirmou a sua convicção de que eles — os discos — vinham de longe, de outro planeta. O catedrático de filosofia Alfred Nahon, de Lausana, também se declarou convencido da origem extraterrestre dos discos, e o Dr. Philipp Dessauer foi até ao ponto de dizer, num congresso de teólogos e sociólogos celebrado em Munique, em 1954, que era dever dos governos mundiais prepararem os respectivos povos para a eventualidade de uma visita em massa de seres inteligentes oriundos de outro planeta.

Não se verificou nenhuma visita em massa (eufemismo de invasão) mas, a crer nas crónicas dessa época, registaram-se alguns «satiagras» individuais. Por exemplo: o astrónomo americano George Adamski teve uma «entrevista» com um pacífico venusiano, tripulante de um disco que aterrou em Parker, no Arizona, no dia 13 de Dezembro de 1952; o jornalista e escritor francês Marcel Dany refere encontros do mesmo género verificados em vários pontos da França, entre os anos de 1952 e 1954, mas os visitantes «deviam ser» marcianos; um cidadão lusitano de Portalegre declarou, em 1953, ter visto um estranho ser antropomorfo, revestido de escafandro, sair de um disco, que aterrara num descampado.

Podíamos multiplicar até ao infinito os singulares testemunhos não só da aterragem de discos como também da presença, na superfície da Terra, de seres com toda a aparência de humanos, mas não íncolas do nosso Globo. Até que ponto é legítimo acreditar nas versões mais audaciosas, que conferem aos discos a qualidade de engenhos extraterrestres?

Até 1954, os discos voadores constituíram verdadeira praga. Depois, começaram a rarear. Um dos últimos — acentuadamente charutomorfo — foi visto por um aviador dos Transportes Aéreos Portugueses, no céu de Londres, em meados de 1955. De então para cá, rara-

Continua na página 2

Um apontamento de H. Bandarra

A FESTA de S. GONÇALINHO

— assim a viu, num relance, o jovem artista aveirense: a *luta*, sempre risonha, pela posse das «cavacas», que são paga de promessas em emergências de aflição, é já o remate jubiloso de aflições que se foram...

Cartas de Lisboa

ALINHAVOS

POR GONÇALO NUNO

A proeza dos bombardeiros da RAF furando sorrateiramente toda a rede defensiva do Strategic Command tem a sua graça. Eu pelo menos achei imensa graça. Como resposta à negativa dos «Skybolts» acho que foi uma boa partida. Tem qualquer coisa de desportivo e basta isso para me divertir.

O público americano atemorizou-se dando conta dessa vulnerabilidade, o Pentágono, claro está, surgiu a desmentir e agora a diplomacia fará o resto, abafando os ecos da descarada proeza. Mas em mim fica um sentimento de veracidade que os desmentidos oficiais não apagarão. E das duas uma: ou o Strategic Command estava na sua hora da sesta, ou, na realidade, a RAF está senhora de dispositivos avançados e secretos que permitem desnortear ou silenciar os poderosos radars americanos. Se os tem que os venda muito caros que não serei eu quem os acusarei de especulação. Mas, ao fim e ao cabo, se tudo isto não passar, afinal, duma «blague», ao menos felicitemos as gloriosas asas da RAF pelo seu bom e oportuno sentido do «humour».

O Presidente De Gaule, esse, ao que parece, mais uma vez bateu o pé ao estrelato do Pentágono. Não caiu na ingenuidade dos ingleses e acho que fez muito bem. Nunca fiando... e acima de tudo está a França. Aplaudo-o.

Norstad veio a Lisboa dar o salto do Atlântico na sua despedida da Europa. Missão cumprida. Figura simpática, homem capaz, deixou atrás de si um rasto de simpatia na Europa que estava ligada

Continua na página 2

Cartas de Lisboa

Continuação da primeira página

aos telefones do seu gabinete. Talvez um americano «hors-série» que acreditou na Europa e a levou no coração; ou talvez um americano em quem essa mesma Europa acreditou...

As sete colinas de Lisboa, tão cantadas pelos olissipógrafos e pelas fadistas, continuaram esta semana a despejar água por aí abaixo.

A Câmara Municipal de Lisboa todos os anos esburaca e esventra a cidade com a sua cirurgia abdominal para resolver este problema. Mas quando a Natureza amua e nos dá a medida da sua força — este Inverno tem sido dolorosamente expressivo — não há intestinos camarários que cheguem para dar vasão a esse «gota a gota». E as formosas e tão cantadas colinas, todas as sete, escorrem os seus copiosos prantos para os locais tradicionais, alagando, estragando, perturbando a vida da cidade por muitas formas. E isto é já uma constante da vida lisboeta, tão matemática como os santos populares ou a festa das costureiras. Nós é que, de um ano para o outro, com um Agosto tórrido pelo meio, esquecêmo-la. Mas acho que podemos apontar definitivamente no «faits-divers» da nossa agenda: Janeiro — inundações.

Hoje houve romaria cá no sítio, ali para os lados de Algés. Eu também fui. O caixão do pilar norte da ponte sobre o Tejo teve há dias o seu solene «bota abaixo» como toda a gente viu pela pela TV. Eu também vi.

Mas hoje o sol lá conseguiu vencer o nevoeiro e isso empurrou as gentes para fora de casa e, naturalmente, havia curiosidade em ver o mastodonte. Daí a romaria, na suposição de que o monstro estaria fluctuando no sítio geodèsicamente certo. Mas não. Então os carros rumavam para o estaleiro de Algés e lá estava a coisa, absolutamente encalhada na areia. Tinha qualquer coisa de «dado à costa», com toda aquela actividade de gruas e tractores a prepararem o desencalhe. Mover aquelas 1 000 toneladas de ferro há de ser trabalho duro para os capacetes amarelos. No meio desta faina um capataz americano de capacete branco gesticula comandos aos operários portugueses. Quanto pode a mímica e a cor dum capacete...

Um domingo de romaria, na verdade, que serviu para apanhar um pouco do sol fugidio e assistir a uma azáfama em grande escala.

Estas peripécias da ponte vão, certamente, preencher muitas manhãs de domingo a muita gente. A mim também.

Lisboa, 13 de Janeiro de 1963

Gonçalo Nuno

Economias Descontraídas

Continuação da primeira página

nos na ordem do trabalho e desde que deles resultem benefícios sociais e bens úteis.

De minha parte estou em crer, nos modestos recursos do que me é dado apreciar e concluir, que a política económica mais conveniente e necessária ao desenvolvimento do País é aquela que tenda a processar-se sobre as áreas desfavorecidas, conduzida, criteriosamente, por programas de valorização regional, dada, por enquanto, a estreiteza de recursos de que se dispõe e dados os evidentes desiquilíbrios que se têm manifestado na marcha da industrialização e cuja causa deve resultar da errada persuasão do acerto do processamento das grandes unidades fabris.

Tenho, por vezes, abordado este problema e nele continuo a insistir, pois Portugal não é os Estados Unidos da América e na Europa encontramos as normas mais aconselhadas à nossa desenvoltura industrial, tanto mais que é no espaço geográfico da economia europeia que temos de nos movimentar e valorizar.

Depois da Itália, está a França a dar um exemplo digno de ser apreciado e seguido, promovendo uma inteligente política de fomento actuando sobre as suas áreas menos desenvolvidas através de úteis e apropriados planeamentos regionais.

A flagrante actualidade do processo devia merecer a primazia do interesse, uma vez que estamos em presença de uma política económica positiva, sem o risco das leis abstractas, a ponderar sobre os dispares valores humanos dessiminados injustamente em extensas zonas do nosso território.

Mas isto, evidentemente, é apenas uma opinião... e nada mais que uma opinião.

M. Lopes Rodrigues

Banco Regional de Aveiro

Assembleia Geral Ordinária

Convocatória

Convoco a reunião da Assembleia Geral Ordinária dos Accionistas do Banco Regional de Aveiro, para as 15 horas do dia 16 de Fevereiro do corrente ano, na sede social, à Rua de Coimbra, n.º 2, desta cidade de Aveiro, com a seguinte ordem do dia:

Discussão, aprovação ou modificação do relatório, balanço e contas da Direcção e respectivo parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 1962.

Aveiro, 17 de Janeiro de 1963.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Dr. José Vieira Gamelas

Continuações da última página

FUTEBOL

Comentário geral

rar-se «de vida ou de morte» para muitos concorrentes.

Por nós, reconhecendo como deveras difícil e ingratíssima a longa caminhada que aguarda os aveirenses, confiamos em que a turma possa chegar vitoriosa à meta final. Importa, porém, que todos saibam amparar e incitar e acarinhar a equipa — sobretudo em Aveiro, pois, embora pareça paradoxal, na nossa cidade. domingo após domingo e sem quaisquer tréguas, os auri-negros terão de efectuar autênticas finais!

Aguardemos e confiemos.

Boavista — Beira-Mar

além do mais, — pela generosidade de esforços que todos os seus componentes nunca regatearam.

Diogo Manso arbitrou com acerto, autoridade e, no geral, com boa visão. Pena foi, por isso, que os seus auxiliares não se situassem em nível idêntico e o tenham comprometido em longa série de indicações eivadas de evidente precipitação e erro notório — determinando, inclusive, que não fossem validados dois golos dos beiramarenses, em remates de Correia (52 m) e Teixeira (77 m).

De resto, será de assinalar que o refree deu, talvez, excessivo «roda livre» aos jogadores, condescência de que alguns viriam a abusar.

Provas Distritais

Alberto, Corte Real (Manuel Lopes), João Domingos e Artur Lopes.

Ovarense — Mateus; Costa, Rilho e Dagoberto; Manarte e Raul; Ventura, Cidalino, Lamarão, Policarpo e Vítor.

A partida foi de franco e intenso domínio dos beiramarenses, que, mesmo actuando aquém do que podem e sabem, tiveram excelentes momentos de futebol e alcançaram nova goleada, com tentos para todos os gostos...

Anote-se, porém, que o *score* subiu até os 8-0 — mas podia, sem motivo para espantos, atingir um desnível ainda mais pronunciado. Efectivamente, os aveirenses, na finalização, deram autêntico «festival de golos perdidos e desperdiçados»...

Ao intervalo: 4-0. Marcadores: JOÃO DOMINGOS, aos 17 e 28 m.; CORTE REAL, aos 26 m.; CARLOS ALBERTO, aos 24, 65, 68 e 72 m.; e MANUEL LOPES, aos 67 m..

Jogos para amanhã:

Anadia - Recreio — desafio em atraso, decisivo para ambos os contendores em vista ao apuramento de um deles para a «poule» final e ao consequente ingresso no Campeonato Nacional.

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 19 DO TOTOBOLA

de 27 de Janeiro de 1963

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Atlético — Guimarães	1		
2	Setúbal — Sporting			2
3	C. U. F. — Barreirense	1		
4	Olhanense — Belen.ses	1		
5	Académica — Porto	1		
6	Ac. Viseu — Varzim		x	
7	Marinh. — Beira-Mar			2
8	Boavista — Leça	1		
9	Montijo — Farense	1		
10	Lusitano V.R. — Peniche	1		
11	Alhandra — Luso	1		
12	Sacaven.se — Oriental		x	
13	Portimon. — Torriense		x	

Últimas novidades em discos

Continuação da 1.ª página

mente se ouviu falar de discos, a que sucederam, nas ribaltas espaciais, para concitação do interesse público, os satélites artificiais e, mais recentemente, as sondas interplanetárias («Mariner 2» e «Marte 1»).

Regista-se agora, porém — como acima dizemos — uma «nova onda» de discos voadores. Por ordem cronológica, as últimas novidades em discos foram assinaladas em Tarrasa (Espanha) a 20 de Dezembro; em Bari (Itália) a 21; em Dacar (Senegal), a 22; no Lobito (Angola) e Ezeiza (Argentina) a 23; e Niteroi (Brasil) a 24. Na Europa e na África, os discos voavam no sentido Leste-Oeste; na América, no sentido Norte-Sul. Estarão Americanos e Russos a treinarem-se no lançamento do disco, com vistas aos próximos Jogos Olímpicos? O caso mais sensacional foi o da Argentina, onde o famigerado disco, segundo os telegramas de Buenos Aires, desceu sobre um avião que aterrava em Ezeiza e deu duas voltas em torno do aparelho.

Alves Morgado

Educar para o Bem

Um artigo de MARCUS

A quem observe o desregramento da vida actual, não há-de escapar a presunção de que isso ocorre porque enfraqueceu a educação da família, a chamada «educação do berço», permitindo-se, por outro lado, que o Cinema, o Teatro, a Rádio e, já agora, a TV, em vez de se constituírem elementos preciosos de preservação e consolidação de princípios de ordem moral, concorram abertamente para corrompê-los e destruí-los.

O conceito de liberdade ampliou-se tanto que ficou desfigurado, a ponto de se diluir na licenciosidade. Certos jornais, por seu turno, e com eles muitas revistas, permitem-se a divulgação de fotografias e de textos não conducentes ao recato, à exploração sensacionalista do crime e do vício, como elementos destinados á multiplicação de sua tiragem. Dessa maneira, tem-se verificado alarmante aberração de hábitos e costumes, que a falta de autoridade dos pais, a indiferença dos mestres nas escolas e a negligência ou comodismo das autoridades incumbidas na defesa da chamada sociedade, estimulam e agravam.

Ligue-se o rádio e ouvir-se-ão gracejos pesados, de duplo sentido ou de sentido agressivamente imoral. Faça-se o mesmo com a TV; e, aí, então, a situação piora, porque, além do som, há a imagem a invadir os lares, para lá levando palavras e gestos chocantes, a pretexto de humorismo, envenenando a moralidade, incutindo no espírito da juventude ideias incompatíveis com a decência, ou deturpando os sentimentos infantis com programas de lutas e de crimes, em que são vistos duelos à pistola, apunhalamentos pelas costas, cenas, enfim, que em nada podem melhorar as condições da vida mental dos dias em que vivemos.

Se ainda não bastassem tantos elementos de corrupção, que já se verificavam em certos teatros, nos quais é moda o gesto e até a palavra que sugerem o obscenidade, e em determinados filmes nacionais e de procedência estrangeira, em que tudo se sacrifica ao que de mais rasteiro é possível admitir-se em ambientes do mais baixo estalão moral, a juventude ainda se vê seduzida por ritmos e danças selváticas.

Só a educação poderá salvar o homem da ruína progressiva, do rebaixamento total. Essa educação terá de ser incrementada dentro do lar, prosseguindo nas escolas. Não é preciso remontar à Idade Média, porque, então, para combater um mal, seria revivido um outro, que deixou marcas indeléveis na mentalidade humana.

Será necessário confinar a excessiva liberdade que se concede à infância e à juventude, através da educação evangélica — diremos melhor: através da educação evangélica ministrada com sentido prático — pela qual os pais concordem em renunciar aos prazeres mundanos, que os obrigam ao relaxamento da vigilância indispensável no lar, e prefiram, em contrapartida, voltar as suas atenções para os deveres espirituais, hoje tão abandonados ou apenas cultivados na aparência. Quando vemos nos jornais e na TV anúncios de brinquedos que imitam armas de fogo, admiramo-nos de que não haja protestos contra os males introduzidos desde cedo no espírito infantil; e lamentamos a inconsciência dos pais que enchem os filhos de brinquedos que imitam cartucheiras, pistolas ou rifles, deliciando-se as crianças, horas e horas por dia, a simularem lutas entre bandidos! Assim se vai instalando na alma da criança o desamor ao próximo, a noção de que os problemas da vida podem ser resolvidos simplesmente por tiros e facadas. Alguns pais, por não quererem incomodar-se com a disciplina dos filhos, permitem essa espécie de brincadeiras, e ainda sorriem, contentes, quando eles, vestidos de «cow-boys», infernam a paciência alheia, fazem pequenas desordens, imitando o que vêem no Cinema e na Televisão.

Enquanto isso, as fábricas de brinquedos daquela espécie prosperam.

Até mesmo em programas elogiáveis, porque procuram estimular o estudo, galardoando meninos e meninas, os prémios são, na maioria das vezes, revólveres e cartucheiras, miniaturas de carros de assalto, de tanques e de canhões, aparecendo mesmo nas vitrinas onde se exibe a árvore de Natal ou o presépio alusivo ao nascimento da «Boa-Nova», o Salvador da Humanidade, Jesus Cristo, nessa quadra do ano em que o homem mais propende à Fraternidade e Paz, em que o homem sorri mais jovialmente aos seus companheiros de viagem e tem uma palavra amorável para o caminheiro, para o presidiário, para o hospitalizado, para o albergado, para o que vive envergonhado, com sacrifícios, — enfim, para todo o ser humano.

Onde a consciência dos pais? Onde os princípios de formação religiosa que dizem haver recebido e intentam comprovar frequentando missas e outras cerimónias litúrgicas? Onde a educação cristã? Onde o amor real aos filhos, se tão negligentemente os preparam para uma vida sem repercusão evangélica? Que esperam dessas crianças, amanhã, se elas, desde agora, aprendem a estimar e valorizar as armas de destruição?

As impressões que as crianças fixam, geralmente influenciam-nas o resto da vida. Por isso fàcilmente se compreenderá quais as consequências dessa educação defeituosa, educação de todo materializada.

O que se faz, assim procedendo, é destruir na alma da criança os sentimentos de paz, substituindo-os pelos sentimentos bélicos, em tudo contrários ao sublime ensinamento do Cristo: «Amai-vos uns aos outros».

A maior tarefa educativa cabe, porém, às mães, mais tradicionalmente empenhadas na recuperação moral da família.

Muitos pais, por excessivo e mal compreendido sentimentalismo, fecham os olhos a erros, hábitos, vícios e defeitos dos filhos. Crêm que, com o tempo, eles hão-de olvidar as predilecções da infância e da primeira juventude. Esquecem-se de que a excessiva tolerância, a falta de energia, a imperfeita visão das coisas e dos factos, nada mais fazem do que abrir caminho a erros, consolidar hábitos, vícios e defeitos.

Crianças que fazem mais o que querem do que o que devem tornar-se-ão, quando mais crescidas, difíceis de dominar, tendendo a transformar-se, com o tempo, em ditadores dentro do lar e reservando aos pais as maiores preocupações.

Há pais que pensam consistir apenas em rezas, por vezes meramente decoradas, a educação evangélica dos filhos, o que pouco vale sem a orientação e o exemplo. Devem, sim, estar vigilantes para que a criança aprenda o sentido da oração ou da leitura religiosa, porque, a não ser assim, uma e outra resultarão desvirtuadas da sua finalidade.

No mundo tumultuoso de hoje, em que o materialismo domina a vida do lar e a vida externa, é muito importante que, ao iniciar e ao finalizar o dia, as mães, com o subtil engenho que lhes conferem o seu sexo e condição, conversem com os filhos, examinando aspectos do dia a começar ou a viver e comentando-os com o melhor critério cristão. Não será preciso entendiar as crianças com orações fatigantes, mas, essencialmente, esclarecê-las, apontando-lhes o caminho da rectidão e dando-lhes normas para uma perfeita conduta em cada momento.

A mãe do famoso Mahatma Gandhi, uma das maiores expressões espirituais do século vinte, costumava convidar os filhos a repetirem com ela, todas as noites, ao deitar, frases mais ou menos assim: «Serei sempre bom, jamais farei mal a quem quer que seja». E deles exigia, tanto quanto possível, a concretização dessas preces. Era um trabalho persistente de auto-sugestão. E não houve, afinal, na família Gandhi um único elemento que descambasse para o mal.

Por isso, Gandhi, reconhecendo que «a educação espiritual das crianças é uma tarefa muito mais árdua do que a sua educação física ou intelectual», entendia que, tal como estas duas, que só se realizam com a ajuda de exercícios práticos, também a educação espiritual não pode deixar de ser desenvolvida pela prática quotidiana de exercícios do espírito.

Na educação, não se deve abandonar a criança a uma liberdade excessiva. Para o bem dela própria, a sua liberdade tem de estar condicionada a normas definidas pela educação. O homem bom é, naturalmente, um homem livre.

A educação cristã não tem por fim *domesticar* o homem, mas prepará-lo convenientemente para a vida, no duplo aspecto material e espiritual, com predominância deste sobre aquele.

O mundo de hoje sofre as consequências da má compreensão da liberdade humana, pois muitos a entendem como a faculdade de agir a bel-prazer, sem respeito sequer pelo próximo. Isto está longe dos princípios morais baseados nos ensinamentos do Cristo.

Educar para a vida real é educar para o bem. Aquele que se habitua a proceder bem, cultivando o carácter, a tolerância, a fraternidade, a urbanidade, encontrará diante de si um caminho bem menos tortuoso e áspero do que aquele que, dominado pelo egoísmo, só pensando em si, apenas faz o que considera afim dos seus interesses, não vê no mundo senão as suas conveniências. Não é possível que alguém viva exclusivamente para si, num mundo em que há milhões de seres que passam fome e suportam as mais cruciantes dores — já que cada qual colhe o que semeia. Ninguém escapa a esta lei.

BARCOS de PAPEL

SECÇÃO ORIENTADA POR CARLA

Ano Novo, Clima Novo

Por W. N. EWER

Nestes primeiros dias do ano que ainda agora começou, é natural que nos interroguemos sobre o que poderá ele reservar-nos. Arriscar profecias seria absurdo. A política internacional é tão inconstante e difícil de prever quanto o tempo em Inglaterra. Quem é que, no ano passado, por esta altura, teria sido capaz de antever a crise cubana e o ataque que os chineses conduziram contra a India?

Todavia, e correndo ainda o risco de se cair no absurdo, pode-se prever uma certa alteração no clima. Refiro-me, evidentemente, ao clima da chamada «guerra fria». Parece existirem actualmente menos motivos do que há um ano para se recear uma confrontação entre a União Soviética e a Aliança Ocidental, com todas as terríveis implicações duma guerra nuclear.

Até aqui, tudo bem. Mas isto não basta. O perigo continua enquanto não forem afastados os termos da «guerra fria»; é caso para se pensar: haverá realmente quaisquer perspectivas fundamentadas que deixem entrever um afrouxamento da tensão, levando a algo mais do que o afastamento das suas causas imediatas?

Responderia de bom grado e com maiores esperanças a esta pergunta, se acaso tivesse algumas provas de qualquer modificação da atitude da União Soviética para com o Ocidente. Refiro-me em particular ao tom dos discursos, das notas diplomáticas e até dos comentários jornalísticos e radiofónicos.

E' evidente que ninguém espera, nem mesmo deseja, uma alteração radical nas «ideologias» de qualquer dos blocos. As diferenças e os conflitos que lhes são inerentes, dadas as características duma e doutra, permanecem, ou melhor: *coexistem*. Mas não será possível que a «coexistência pacífica» signifique alguma coisa mais do que a simples abstenção do emprego, ou ameaça de emprego, da força armada na solução dos conflitos?

Uma das coisas que me aflige, neste princípio de 1963, é o contraste nítido que se regista entre a linguagem utilizada pelos dirigentes responsáveis de ambos os lados, cada vez que se referem um ao outro.

Se não, basta ler qualquer comentário recente que um dirigente responsável dos países da NATO tenha feito em referência à União Soviética ou aos dirigentes soviéticos. O tom é de firmeza ou, por vezes, de crítica aberta. Mas nunca se pode dizer que seja abusivo. Em contrapartida, vejam-se os termos utilizados pelos dirigentes soviéticos quando se referem aos países Ociden-

Continua na página 7

CURIOSIDADES

Nova esperança para os bébés deformados

Em artigo recentemente publicado, uma das mais importantes revistas médicas da Grã-Bretanha revela que os progressos registados na técnica dos membros artificiais oferece maiores esperanças aos «bébés-Talidomida».

Com efeito, afirma-se nesse artigo que «nesta época de constantes maravilhas científicas, pode estar na nossa mão estabelecer uma combinação de esforços, reunindo os conhecimentos e prática dum grupo suficientemente vasto, para proporcionar a essas crianças, e a todos os outros diminuídos físicos, a possibilidade duma vida útil e menos difícil». Acrescenta ainda a revista ser provável que o Professor Oscar Hepp, de Munster, tenha razão quando recentemente afirmou que nos tempos que correm um membro artificial é como um automóvel de 1910 e que os recentes progressos científicos não deixarão de estimular as pesquisas levadas a efeito no campo dos membros artificiais.

Todavia, a revista acrescenta que, por maiores progressos que se registem nesse campo, pouco ou mesmo nada se conseguirá se os pais, parentes, médicos, enfermeiras e, dum modo geral, todas as outras pessoas, não estiverem preparados para aceitar essas crianças e para lhes dispensar toda a sua afeição.

Pesquisas sobre a cegueira

Na Universidade de Londres vão ser levadas a efeito pesquisas sobre as causas da cegueira, «a uma escala sem precedentes».

O Instituto de Oftalmologia da Universidade acaba de criar, para este efeito, uma Cátedra de Oftalmologia Experimental. Esta nova cadeira, considerada única no género em toda a Comunidade Britânica e possivelmente no Mundo, dará ao Instituto a possibilidade de desenvolver intensivas pesquisas ao mais alto nível, particularmente no que respeita à cegueira congénita.

Sistema experimental de alarme para os condutores

O Ministro dos Transportes Britânico, sr. Ernest Marples, tem em estudo um sistema eléctrico automático de alarme destinado a auxiliar os motoristas obrigados a conduzir com mau tempo.

Graças a este novo sistema, sempre que numa estação de controle da polícia, a muitas milhas de distância, se fizesse accionar um botão, o sistema transmitiria aos condutores sinais indicativos de «Nevoeiro», «Gelo» ou «Acidente».

Continua na página 7

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	MOURA
Domingo	CENTRAL
2.ª feira	MODERNA
3.ª feira	A L A
4.ª feira	M. CALADO
5.ª feira	AVEIRENSE
6.ª feira	SAÚDE

Pela Capitania

Movimento Marítimo

★ Em 5, procedente de Sevilha, entrou o navio-motor espanhol *Valira*, em lastro.

★ Em 8, saiu para Lisboa, em lastro, o navio da pesca do bacalhau *Invicta*.

★ Em 12, com destino a Pasages, saiu o navio-motor espanhol *Valira*, com um carregamento de madeira.

★ Em 15, procedente de Leixões, entrou o navio-tanque *Sacor*, com gasolina.

Agenda do Porto de Aveiro

Como usualmente, foi-nos gentilmente enviada a «Agenda do Porto de Aveiro», em décimo ano da sua publicação e referente a 1963.

Utilíssimas são as indicações que o bem cuidado opúsculo nos oferece sobre o Porto de Aveiro e outras de interesse mais geral, aproveitando particularmente aos pescadores, profissionais ou desportivos, a tabela de marés.

Além de outros variados assuntos da vida corrente que de comum são tratados em agendas, a publicação que recebemos insere os horários das carreiras de lanchas nas principais zonas de tráfego da Ria de Aveiro.

Novas Gerências

Associação de Futebol de Aveiro

No último sábado, à noite, foram empossados os novos corpos dirigentes da Associação de Futebol de Aveiro, eleitos para o triénio 1962-1965, e que são os seguintes:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Dr. António Nunes Neves. *Vice-Presidente* — Dr. Artur Alves Moreira. *Secretários* — Américo Gomes Pimenta e António Leopoldo Rebocho de de Albuquerque Christo.

DIRECÇÃO

Presidente — Dr. Francisco Gomes da Cruz. *Vice-presidentes* — Dr. David Cristo e José Marques Ribeiro. *Tesoureiro* — Prof. José Valente Pinho Leão. *Vogais* — Domingos Fernandes Alves Oliveira, João Rodrigues da Silva e Décio Ala Cerqueira.

CONSELHO JURISDICIONAL

Dr. Diogo Manuel Vaz Oliveira, Eduardo Ala Cerqueira, Dr. Manuel Homem Albuquerque Ferreira, Dr. Manuel Fernando Pereira de Oliveira e Dr. Henrique de Albuquerque Souto.

CONSELHO DE CONTAS

José Duarte Gonçalves da Silva, Alberto Fernando Baptista de Pinho, Mário Fernando Amorim Soares, Euclides Sousa Marques e Manuel Moreira de Castro.

CONSELHO TÉCNICO

Paulo Gomes de Pinho, Manuel Fernandes da Silva, José Augusto da Silva, Francisco António Agra de Miranda e Américo Orlando Matos.

Uma lição no Hospital Regional

É no dia 26 do corrente, pelas 21.30 horas, que o sr. Professor Doutor Júlio Machado Vaz profere uma lição no salão nobre do Hospital Regional de Aveiro, sobre «Infecções Hospitalares».

A organização é da Direcção Clínica do Hospital, constituída pelos srs. Drs. Manuel Soares e Leite da Silva, e integra-se na salutar iniciativa do Hospital de realizar ali sessões de carácter científico.

«Natal do Hospital»

Para além dos anteriormente indicados, a Campanha do «Natal do Hospital» registou mais os seguintes donativos:

Em dinheiro

Transporte	119.405$00
Laboratório João de Aveiro	125$00
Fábricas Aleluia	2.500$00
Manuel Casimiro da Graça	23$50
Direcção de Finanças de Aveiro	90$00
Fernando M. Lemos	200$00
Regimento de Infantaria n.º 10	520$00
Huber Farmacêutica Portuguesa, L.da	200$00
Metalo-Mecânica, L.da	1.631$00
G. N. R. (Aveiro)	200$00
Direcção de Urbanização	91$00
Adolfo Moreira de Pinho	70$00
Caixa Geral de Depósitos	130$00
Colégio do Sagrado Coração de Maria	500$00
Grupo de Senhoras (D. Maria da Luz Breda e D. Isolina Leitão)	2.200$00
Grupo de Senhoras (D. Maria Joana Peixinho, D. Leonor Barros, D. Maria Helena Maia Seco e D. Ana Augusta Soares)	15.698$00
Grupo de Senhoras (D. Maria do Rosário Pontes, D. Maria Helena Leite da Silva, D. Maria Ferreira de Almeida, D. Maria Emília Sarmento Póvoa, D. Fernanda da Encarnação e D. Célia Simões de Matos)	4.170$00
Grupo de Senhoras (D. Olinda Couceiro, D. Madalena Cunha, D. Silvina da Cruz Neto e D. Carolina Nogueira de Lemos)	11.114$00
Escola Industrial e Comercial	610$00
D. Maria Alice Faria	50$00
Abel Ferreira da Encarnação	100$00
Governo Civil de Aveiro	150$00
Junta de Freguesia da Glória	2.000$00
Junta de Freguesia da Vera-Cruz	2.000$00
Pessoal dos Serviços Municipalizados	179$50
Banco Português do Atlântico	5.000$00
Sindicato dos Empregados de Escritório	1.000$00
Cerâmica Aveirense, L.da	2.488$00
Luís Teles Men.-Freamunde	20$00
A transportar	172.465$30

Em géneros

Casa Leonel, um corte de fazenda; Casa Arménio, 2 colchas; Manuel Dias, 20 m. de riscado; Casa Lourdes de Pardilhó, 1 cobertor e 2 m. de flanela; Savoy, 4 casacos para bebé; Armazém Estrela Santos, 1 corte de fazenda; D. Maria do Rosário Pontes, 4 casacos para bébé; D. Maria José Encarnação, botinhas de lã para bébé; Dr. Virgílio Ribeiro Couto, 12 cobertores e 12 fraldas; J. Teixeira Bicho, 16 m. de pano para lençol; D. Laura Esteves, 1 peça para lençol; Alunas da Escola do Magistério, 24 dúzias de fraldas, 1 enxoval para bébé e um pacote com diversas peças para bebé; Armazéns Terrível, 1 lata de bolachas; Joaquim Campos, 5 kg. de feijão; Nazaré Rocha, 2 cobertores; Benedita F. Paula, 7 meadas de lã e 2 camisolas; Américo Ramalho, 2 retalhos de flanela; Adosinda de Pardilhó, felpa para 6 toalhas; Eugénio Gonzalez, 1 conjunto de lã e 7 meadas de lã; Loja das Meias, 3 fatinhos para criança; Casa das Malhas, 1 camisola de lã; D. Maria Garcia, 1 cobertor; Armazéns Ritos, 6 garrafas de vinho; D. Lourdes Campos Amorim, 6 almofadas para bébé, 12 lençóis, 12 fraldas, 6 camisas de dormir para criança, 11 casacos de lã para bébé e 10 botinhas de lã; D. Maria Alice Faria, 1 cobertor de bébé, 3 lençóis para bébé e 3 casacos; Dr. Gabriel Faria, 6 colchas brancas; Escola Industrial e Comercial, várias peças para bébé; Fábricas Aleluia, Artibus e Jerónimo Pereira Campos, Filhos, várias peças de louça; Lacticínios de Aveiro, L.da, 1 caixa com 36 queijos; Casa das Utilidades, 6 jarros de zinco, 6 baldes para água e 9 bacias para lavatórios; 2 anónimos, 2 bacalhaus e outros artigos.

Aparatosa queda sem graves consequências

Dum prédio em construção, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, caiu da altura de um terceiro andar, quando ali trabalhava, o servente de construção civil António Silvestre Monteiro.

Queda aparatosa de que, afinal e felizmente, a vítima sofreu apenas ligeiras escoriações.

Encontrado morto

Numa dependência do estabelecimento de móveis onde trabalhava, no vizinho lugar de S. Bernardo, foi encontrado morto o menor de 15 anos Augusto Martins da Silva, que residia na Oliveirinha.

Está afastada a hipótese de crime.

O voo das aves

No dia 1 de Janeiro corrente, na Ria, o sr. Henrique Barreto Poeira, morador em Santiago, abateu um maçarico, portador de uma anilha em que se regista a seguinte inscrição:

8504028 — ZOOL. MUSEUM — DENMARK.

Louvável atitude de um menor

O estudante José Manuel Zagalo, filho do sr. Eng.º José Pereira Zagalo, entregou no comando da P. S. P. uma nota de mil escudos que achou numa das ruas da cidade.

Gesto louvável, por espontâneo e imediato.

SELOS & MOEDAS

Dedicados ao correio aéreo, o Ministério do Ultramar mandou emitir e pôr em circulação, na Província de Moçambique, 40 milhões de selos postais, nas dimensões de 34,5x25,4 milímetros, impressos a 8 cores e distribuídos pelas taxas de 1$50, 2$00, 3$50, 4$50, 5$00 e 20$00, nas quantidades, respectivamente, de 9 milhões, 9 milhões, 8 milhões, 6 milhões, 6 e meio milhões, 1 milhão e 500 mil, tendo, como motivos, a Refinaria de Petróleo Sonarep, o Porto de Lourenço Marques, a Ponte Açude Engenheiro Trigo de Morais, o Liceu Salazar, a Barragem Salazar e a Ponte Açude Marcelo Caetano.

Aqui reproduzimos os referidos selos, impressos na Casa da Moeda e desenhados, o primeiro por Adolfo Rabanal e os restantes por José de Moura.

Movimento Nacional Feminino

Por iniciativa da Delegação de Vagos do M. N. F., realizou-se, na noite do último domingo, um passatempo recreativo, que foi, afinal, um agradável espectáculo de variedades.

No amplo salão paroquial, gentilmente cedido pelo Rev.º Prior, exibiu-se, com muito agrado, um conjunto de amadores vaguenses, o qual logrou prender, por três horas, a atenção dum numeroso auditório.

Colaboraram na simpática festa as meninas Adriana Gonçalves Mouro, Bernardette Nunes de Oliveira e as encantadoras crianças Maria Susette Almeida Sarabando, Rosa Maria e Isabel Maria da Cruz Trindade; do naipe masculino fizeram parte os srs. Arlindo Osvaldo Pimentel, Eurico Vieira de Freitas, João Carlos e Clemente Gonçalves Mouro, Armando Carlos Gravato, Amílcar Dias de Oliveira, António Mário de Almeida e João Alberto Cardoso.

A parte musical esteve a cargo da *Orquestra Imperial*, constituída pelos srs. José António da Costa Ferro, Reinaldo Ribeiro de Almeida, Firmino Francisco Sarabando e Manuel de Almeida Ribeiro.

Está de parabéns a incansável Comissão de Vagos do M. N. F., particularmente a sua dinâmica Presidente, sr.ª D. Lucília Gonçalves, merecendo os melhores encómios todos os elementos do conjunto que, divertindo o público, contribuiram para uma obra a muitos títulos digna de ser auxiliada.

81.º Aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro

Esta prestimosa e benemérita colectividade comemora nos dias 26, 27 e 28 do corrente o seu 81.º aniversário com o seguinte programa:

Sábado, 26 – *às 21.30 horas* – Na sede, sessão comemorativa, em que será orador o ilustre Director do Museu Regional de Aveiro, sr. Dr. António Manuel Gonçalves. No início da Sessão, proceder-se-á à entrega de medalhas aos bombeiros da Corporação que nela prestam serviço há 5 e 20 anos e a sócios beneméritos.

Domingo, 27 – *às 9.30 horas* – Na sede, içar da bandeira, com formatura geral e continência. *A's 10 horas* – Missa de sufrágio, na Igreja de Jesus, rezada pelo capelão da Corporação, Rev. Manuel Caetano Fidalgo, por alma dos bombeiros e sócios protectores falecidos. *A's 10.30 horas* — Romagem aos cemitérios da cidade, com deposição de flores. *A's 12 horas* — Inauguração da camarata para o serviço de piquete permanente.

Colabora nestas cerimónias a Banda Amizade.

Segunda-feira, 28 – *A's 20 horas* – Na sede, jantar de confraternização, para o qual se encontra aberta a inscrição até ao dia 24.

Contrabando apreendido

Após aturadas diligências, sob inteligente orientação do Comandante em Aveiro da Guarda Fiscal. sr. Tenente Amaral Brites, o Sargento sr. Manuel Mendes, auxiliado pelo Cabo sr. Pretorouca e pelos guardas srs. Gonçalves e Neves, foi preso, em flagrante delito de contrabando, o vendedor ambulante Manuel Lopes de Àzevedo, de 29 anos, residente na Quinta do Gato, a quem foram apreendidos alguns relógios, tendo-lhe sido instaurado o respectivo processo.

Pesca do Bacalhau

Na tarde de domingo, saíram para Lisboa os arrastões da frota bacalhoeira da nossa praça «S. Gonçalinho» e «Santa Mafalda», de onde largarão para os mares da Terra Nova ultimados que sejam ali os indispensáveis preparativos.

Todavia, o primeiro barco a largar para os pesqueiros do alto será o «Santa Joana».

As três unidades pertencem à Empresa de Pesca de Aveiro, L.da.

Faleceram

— No dia 4 do corrente, a sr.ª **D. Maria da Apresentação Félix Pinto.** A saudosa extinta, de todos estimada por suas virtudes e qualidades, era mãe da sr.ª D. Isaura Assis Félix Pinto e do sr. Tenente José Pinto da Costa Monteiro, casado com a sr.ª D. Maria Santos Monteiro; e avó das sr.ªˢ Dr.ª D. Maria de Fátima Félix Pinto Maia, Dr.ª D. Maria Guilhermina Pinto Santos Monteiro, casada com o sr. Dr. José Vieira de Barros, e D. Rosette Pinto Maia Fontes, casada com o sr. José Ferreira Fontes; e do sr. José Guilherme Pinto Santos Monteiro.

— No dia 6, na freguesia da Vera-Cruz, a sr.ª **D. Rosa da Apresentação Paulino Marques (Carneirinha),** mãe da sr.ª D. Aurora Marques Paulino e do sr. João Rodrigues Marques Paulino; e sogra da sr.ª D. Olinda de Jesus Marques e do sr. João Fernandes Rangel.

— No dia 7, o sr. **Inocêncio Rangel Borralho (Bela).** Deixa viúva a sr.ª D. Celeste Ferreira Naia e era pai da sr.ª D. Maria Inocência Maia Rangel Borralho; e irmão das sr.ªˢ D. Guilhermina e D. Adoração Rangel Borralho e do sr. Manuel Rangel Borralho.

— No mesmo dia: o sr. **Albino Pinto,** pai dos srs. Albino e António Calisto Pinto e Salvador Andias Pinto; e irmão dos srs. Rafael, Gonçalo, Horácio e Manuel Pinto.

— No dia 9, a sr.ª **D. Otília Rosa Ventura,** mãe do sr. Jeremias Ventura Pereira e sogra da sr.ª D. Lisette Benedita Gaspar; cunhada do sr. Manuel Matos Sarabando; e avó das meninas Rosa Maria e Maria Manuela Gaspar Pereira.

— No mesmo dia: a sr.ª **D. Teresa de Jesus Velhinho,** mãe da sr.ª D. Maria Marcelina da Luz Vieira e do sr. Dr. Gabriel Vieira; e tia dos srs. João e José da Naia Velhinho, António da Naia Paula e Ricardo e José Ferreira Patacão.

— Também no dia 9, faleceu o sr. **Raul de Oliveira Abranches.** O saudoso extinto, muito conhecido e estimado em Aveiro por suas exemplares qualidades, era pai da sr.ª D. Maria Adelaide de Oliveira Abrantes Boia, casada com o sr. João Rebelo Pereira Boia, e dos srs. Diogo, Rui Jorge, Orlando, António, Manuel e Armando de Oliveira Abrantes.

A's famílias enlutadas, os pêsames do Litoral

Joaquim Antunes de Brito

Na igreja de Cacia, e por iniciativa dos dirigentes da Fábrica de Cartão Canelado da Companhia Portuguesa de Celulose, foi celebrada, no sábado, uma missa por alma do desenhador de embalagens Joaquim Antunes de Brito, recentemente falecido.

Durante o piedoso acto — em que se sufragaram as memórias de todos os elementos da Celulose já falecidos —, e na altura própria, o Rev.º Padre Virgílio Susana Dias pronunciou uma expressiva homilia, em que se referiu ao significado da cerimónia.

FAZEM ANOS

Hoje, 19 — As sr.ªˢ D. Ema Cunha Morgado dos Reis, esposa do sr. Ernesto Amorim dos Reis, aveirenses residentes em Luanda, e D. Maria José de Lemos Manoel (Atalaya); os srs. Alberto Monteiro dos Santos Pereira e Carlos Miguéis Picado, aveirense residente em Benguela (Angola; e a menina Maria José Camarinha da Cunha, filha do sr. Artur Cunha.

Amanhã, 20 — As sr.ªˢ D. Maria do Carmo Ferreira das Neves, esposa do sr. Capitão Joaquim Pinho das Neves, D. Maria Graça Roque Abrantes Prata e D. Maria da Luz Monteiro dos Santos Pereira; e os srs. António Maria Duarte Vieira Gamelas e Teodoro Vicente Ferreira, aveirense residente em Angola.

Em 21 — A sr.ª D. Maria da Soledade Simões Gamelas, esposa do sr. José dos Santos Gamelas; os srs. Capitão Júlio Simões de Sousa Silva, José António de Morais Sarmento Quina Domingues, António José Flamengo e Armando Dinis Pinto; as meninas Maria Henriqueta de Azevedo Rito e Ana Maria de Pinho Seiça Neves, filha do sr. Dr. Fernando Alberto Curado Seiça Neves; e os meninos Francisco Manuel, filho do sr. Francisco dos Santos da Benta, co-proprietário do *Litoral*, e Manuel Luís, filho do sr. Pedro de Vilhena.

Em 22 – As sr.ªˢ D. Helena de Macedo Ribeiro Madeira, esposa do sr. Dr. Adérito Madeira, D. Maria da Conceição Gonçalves Pereira, esposa do sr. Júlio Pereira, e D. Maria Castro de Jesus, esposa do sr. José Mateus Júnior; a menina Maria Eneida Paiva Martins, filha do sr. Henrique Nunes Martins; e o menino José Paulo Pitarma Gonçalves, filho do sr. Clemêncio dos Santos Vaz Gonçalves.

Em 23 — As sr.ªˢ D. Olívia Marques Moreira, esposa do sr. Diamantino da Costa Vieira Caniço, e D. Maria do Carmo Justiça, esposa do sr. António da Silva Justiça; os srs. Agnelo Dinis Moreira, Manuel Agostinho da Silva e Agnelo Maia Casimiro da Silva; e o menino João Firmino, filho do sr. Firmino de Vilhena Camelo Ferreira.

Em 24 — As sr.ªˢ D. Maria do Pilar Campos Corte Real Silveirinha, esposa do sr. Jorge Alberto Coelho Silveirinha, D. Maria Albina da Silva Carvalho, esposa do sr. Fernão Borges de Carvalho, e D. Olinda Vieira, esposa do sr. João Simões de Almeida, ausentes nos Estados Unidos da América do Norte; e o sr. Dr. Álvaro da Silva Sampaio.

Em 25 — As sr.ªˢ D. Marieta Madaíl Rafeiro, esposa do sr. Pompeu Nunes Rafeiro, D. Isa Maria Rodrigues Ferreira, esposa do sr. Severiano Ferreira, e D. Maria de Lourdes da Encarnação, esposa do sr. Eugénio Cerqueira da Encarnação; o sr. Júlio Dinis Cravo; a menina Maria José Soares Picado, filha do sr. Carlos Miguéis Picado, ausente em Benguela (Angola); e o menino Manuel Armindo Morais Ferreira, filho do do sr. Armindo Ferrreira.

CASAMENTO

No dia 30 de Dezembro findo, na igreja paroquial de Seixo (Mira), realizou-se o casamento da sr.ª prof.ª D. Maria Teresa Ribeiro da Rocha Zagalo, filha da sr.ª D. Maria dos Anjos Ribeiro Zagalo e do proprietário e industrial sr. Arménio da Rocha Zagalo, com o sr. Dr. Rui Alberto Neto Varela Rodrigues, filho da sr.ª D. Maria Itália Neto Varela Rodrigues e do Conservador do Registo Predial da Comarca de Aveiro sr. Dr. Miguel Varela Rodrigues.

Foi oficiante o Rev.º Padre Manuel da Rocha Camarinha, tendo servido de padrinhos: pela noiva, a sr.ª D. Esmeralda Loureiro e o sr. Dr. Manuel Estrela, médico em Mira; e, pelo noivo, sua mãe e o sr. Dr. Rui Mendes Pinheiro, advogado em Leiria.

Ao novo lar desejamos as melhores venturas

JORGE MENDES LEAL

Tem estado doente, na sua residência, em A'gueda, o nosso apreciado colaborador Jorge Mendes Leal.

Sabêmo-lo presentemente mais aliviado dos seus padecimentos, com o que muito folgamos, fazendo votos pelo seu rápido e completo restabelecimento.

AGRADECIMENTO

António Gomes Patarrana agradece, por este meio, a todas as pessoas que tiveram a gentileza de o visitar ou de se interessarem pelas suas melhoras durante a sua doença.

Aveiro, 16 de Janeiro de 1963

Agradecimento

Fernando da Luz Sardo Ruano

A todas as pessoas que, assistindo ao funeral, ou doutra qualquer forma, prestaram homenagem à sua memória, a família agradece muito sentidamente.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO DISTRITO DE AVEIRO

AVISO

Admissão de Pessoal

Torna-se público que se encontra aberto concurso, pelo prazo de 20 dias, a contar da data deste Aviso, para o provimento de 1 vaga de ASPIRANTE e 1 vaga de DACTILÓGRAFO de 2.ª classe.

Ao concurso em referência poderão candidatar-se os indivíduos maiores de 18 anos e menores de 35 anos, habilitados com o Curso Geral dos Liceus ou equivalentes, e que hajam requerido a admissão ao concurso aberto por despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social de 18 de Outubro de 1962 («Diário do Governo», 2.ª Série, de 12 de Novembro de 1962).

Aveiro, 7 de Janeiro de 1963

A Comissão Organizadora

Restaurante

Passa-se num dos melhores locais da cidade.
Tratar no **Restaurante Rogério**

ESCRITAS

Aceitam-se em regime livre. Nesta Redacção se informa.

Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro

Convocatória

De harmonia com as disposições estatuárias e legais, convoco para o dia 23 de Fevereiro próximo, pelas 20 horas, na sede deste Sindicato Nacional, a Assembleia Geral Ordinária, com a seguinte ordem de trabalho:

Apreciação e aprovação do Relatório e Contas da Gerência de 1962;

Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio 1963-65.

Não comparecendo número legal de sócios para reunir em primeira convocação, fica desde já convocada a segunda para uma hora depois da hora marcada, que funcionará com qualquer número.

A eleição dos corpos gerentes far-se-á em sessão separada da restante ordem de trabalhos e nela só podem intervir os sócios que tenham pago as suas cotas durante os doze meses antecedentes.

Aveiro, 12 de Janeiro de 1963

O Presidente da Assembleia Geral,
Luís de Mendonça Corte-Real

BACELO

Compram-se 15 a 20.000
Carta a este Jornal.

CASA—VENDE-SE

em Esgueira — Rua do Viso

Com rés-do-chão e 1.º andar, casa de arruma ção, currais e quintal com 240 m², árvores de fruto e vinha

Informa na Rua dos Mercadores, 22
AVEIRO

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Pelo 1.º Juízo de Direito do Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro e 2.ª Secção de Processos, nos autos de acção especial (dividendos prescritos) em que é autor o Digno Magistrado do Ministério Público e réus incertos, se anuncia ter sido marcado o dia 6 de Fevereiro próximo, pelas 14 horas, para uma conferência, nos termos do art.º 1069.º do Código do Precesso Civil, convidando-se por este meio qualquer pessoa que esteja na posse dos títulos extraviados: 3301, em nome de José Ribeiro Guerra, residente em Águeda; 3700 e 3871, em nome de José Maria Magalhães, residente em S. João da Madeira; 3872 em nome de João Baptista de Carvalho, residente em Castelo de Vide; 4019 a 4028, em nome de Manuel Baptista Beirão, de Albergaria-a-Velha; 4205 e 4206, em nome de Francisco Ferreira dos Santos, residente em Oliveira de Azeméis; e 4528, em nome de António Maria da Silva Rebelo, residente em Salreu a virem apresentá-los até ao dia designado para a conferência.

Aveiro, 12 de Janeiro de 1963

O Escrivão de Direito,
João Alves

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Silvino Alberto Villa Nova

QUARTO

Precisa professora do Liceu, em casa particular.
Informa esta Redacção.

VENDE-SE

«Quinta do Forte», a 2 quilómetros de Aveiro. Para ver e tratar: Dr. Paulo Catarino, Telef. 23451/22873.

Junta da Freguesia da Vera-Cruz

Edital

Jorge Pereira Campos Mourão de Mendonça Corte-Real, Presidente da Junta de Freguesia da Nossa Senhora da Glória.

Faço saber que nos termos e para efeitos do artigo 203.º e seguintes do Código Administrativo, que, no próximo dia 1 de Fevereiro, têm início as operações para a organização do recenseamento dos Chefes de Família, do corrente ano.

Assim, pelo presente, convido todos os indivíduos de ambos os sexos, com capacidade eleitoral nos termos da citada disposição, a inscreverem-se como eleitores, dentro dos prazos legais.

Aveiro, e Secretaria da Junta de Freguesia da Glória, aos 18 de Janeiro de 1963.

O Presidente da Junta,
Jorge Pereira Campos Mourão de Mendonça Corte-Real

Estabelecimento de Vinhos

Passa-se num dos melhores locais da cidade.
Tratar no **Restaurante Rogério**

Junta da Freguesia da Glória

Edital

José Gamelas Júnior, Engegeiro Agrónomo e Presidente da Junta de Freguesia da Vera-Cruz.

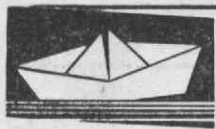
Faço saber que nos termos e para efeitos do artigo 203.º e seguintes do Código Administrativo, que, no próximo dia 1 de Fevereiro, têm início as operações para a organização do recenseamento dos Chefes de Família, do corrente ano.

Assim, pelo presente, convido todos os indivíduos de ambos os sexos, com capacidade eleitoral nos termos da citada disposição, a inscreverem-se como eleitores, dentro dos prazos legais.

Aveiro, e Secretaria da Junta de Freguesia da Vera-Cruz, aos 18 de Janeiro de 1963

O Presidente da Junta,
José Gamelas Júnior

Empregada

Com prática de escritório, oferece-se.
Carta a esta Redacção ao n.º 170.

BARCOS de PAPEL

Continuações da terceira página

Curiosidades

A proposta inicial prevê a instalação de sistemas deste tipo ao longo das 28 milhas da nova auto-estrada Bristol-Birmingham.

Aumenta a importação de vinho na Grã-Bretanha

Aumentou actualmente o consumo de vinho na Grã-Bretanha e é de esperar que esta tendência continue a verificar-se, segundo declarou, em Londres, o Secretário da Associação de Vinhos e Bebidas Alcoólicas da Grã-Bretanha. Segundo afirmou, «desde 1949 que se regista um aumento na procura de vinhos de mesa e, actualmente, o consumo na Grã-Bretanha aumentou seis a sete vezes. O consumo de Xerez excede o do período anterior à gueera e o comércio de vermutes com a Itália expande-se cada vez mais».

Em sequência do fomento na produção espanhola de vinhos de mesa, a Grã-Bretanha importa actualmente deste país entre 1 milhão e 250 000 galões das diversas variedades de vinhos brancos e tintos, tudo levando a crer que o aumento nas importações destes vinhos continuará a verificar se. Regista-se também uma maior procura de vinhos alemães, particularmente dos vinhos do Reno, se bem que a Alemanha seja um modesto produtos de vinhos, não obstante ocupar o sétimo lugar na escala dos maiores produtores de vinho do Mundo.

Os últimos números tornados públicos pela Junta do Comércio revelam que, nos primeiros onze meses do ano passado, as importações de vinho da Grã-Bretanha, em comparação com igual período de 1961, aumentaram de 8,6 milhões de libras para 8,7 milhões, no que respeita aos vinhos franceses; de 7 para 7,4 milhões de libras no que respeita aos vinhos espanhóis; de 2 para 2,3 milhões de libras para vinhos portugueses; e de 362 000 para 371 000 libras para vinhos de Chipre.

As importações de champanhe nos primeiros nove meses de 1962 registaram igualmente um ligeiro aumento em relação a igual período de 1961, tendo excedido 3 milhões de garrafas.

Processo ultra-rápido para defumar presunto

Uma firma britânica tem já em funcionamento um processo ultra-rápido de defumar presunto. «Este novo processo dá ao presunto melhores cores e um paladar mais duradouro» — disse um dos directores da firma. «Trata-se dum processo que leva literalmente apenas alguns minutos» — acrescentou.

Pelo anterior processo, o presunto levava dez dias a ser curado, o que exigia a entrega dos animais à fábrica com, pelo menos, três semanas de antecedência.

As embalagens com presunto curado por este novo processo estão já à venda e o produto tem encontrado boa procura por parte do consumidor.

Entre outras coisas, o novo processo consiste em cortar o presunto às fatias antes de curado, procedendo depois à cura, em embalagens prévias.

Soalho indestrutível

Uma firma escocesa encontrou a fórmula para o fabrico dum soalho que não tem mais fim. À base de resina, esse soalho é mais forte do que se fosse de cimento, não precisa de cuidados e é completamente resistente aos produtos químicos usados na indústria. Experiências feitas em diversas instalações fabris na Grã-Bretanha, mostram que esse soalho resistiu às mais severas provas que destruiriam ou danificariam qualquer outro tipo de soalho. Com uma superfície lisa e sem juntas, está indicado para todos os locais onde se pretendam condições higiénicas e uma atmosfera livre de poeiras. Resiste a todas as temperaturas, tanto elevadas como baixas, e prepara-se em 24 horas.

A superfície aguenta o tráfego mais pesado e violento, tal como carretas com rodas de aço, camiões, etc., e o seu emprego está indicado para fábricas de aço, refinação de petróleo, fábricas de cerveja, etc..

Novo material sintético para calçado

Vende-se já no Reino Unido um novo material sintético para o fabrico de calçado. Chama-se «Quox» e combina as propriedades do cabedal com certas propriedades próprias.

O material tem uma estrutura fibrosa adquirida pela junção, por um processo especial, de fibras de «nylon» com uma mistura de resinas sintéticas. Pode ser trabalhado pelas usuais máquinas para o fabrico de calçado.

Ao passo que cada tipo de cabedal tem de ser tratado duma forma individual, este material é um produto uniforme, o que vem facilitar os processos de fabrico mecânico e automático.

Classificador de folha de Flandres

A espessura da folha de Flandres era seleccionada à mão e um homem podia seleccionar cerca de 300 chapas por dia. Graças, porém, a uma máquina que a indústria britânica acaba de apresentar, é agora possível separar 3 600 chapas por hora, com uma exactidão que a vista e o tacto humano dificilmente conseguiriam. O emprego de chapas da mesma espessura é essencial em muitas indústrias, principalmente na de conservas.

A máquina pode ser usada para seleccionar qualquer material liso com a rigidez e flexibilidade da folha de Flandres, como sejam chapas de plástico.

Capitais e empréstimos da Grã-Bretanha auxiliam a economia do Laos

A Grã-Bretanha vai contribuir com auxílio técnico e monetário no valor de 1 milhão e 350 mil libras para a recuperação económica do Laos. Além disso, o Governo Britânico concederá créditos, no valor de 3 milhões de libras, destinados a facilitar a importação de bens de consumo essenciais, segundo anunciou nos Comuns o senhor Peter Thomas, Subsecretário Parlamentar Adjunto para os Negócios Estrangeiros.

ANO NOVO, CLIMA NOVO

tais ou aos seus dirigentes, por exemplo os violentos ataques pessoais que Khruschev desencadeou contra o Dr. Adenauer; ou, inclusivamente, analise-se qualquer discurso pronunciado pelos representantes soviéticos nas Nações Unidas ou na Conferência para o Desarmamento, de Genebra.

Será difícil encontrar uma só vez em que os russos não se refiram às Potências Ocidentais pelo epíteto de «imperialistas», ou «comerciantes de guerras», ou mesmo não os acusem de estarem constantemente a premeditar agressões e a preparar-se para desencadear uma guerra nuclear. Não há dúvida de que o tom empregado por Khruschev nas suas mensagens de Feliz Ano Novo, exprimindo um desejo de melhor entendimento, é muito raro nos soviéticos.

Ao contrário, os estadistas ocidentais empregam a linguagem de homens que desejam, pelo menos, que a «guerra fria» dê lugar a uma «paz fria». Os soviéticos empregam a linguagem de homens decididos a perpetuar a «guerra fria». Dum lado, as atitudes, palavras e pensamentos procuram de todas as maneiras um afrouxamento da tensão; do outro, atitudes, palavras e pensamentos tornam cada vez mais difícil esse afrouxamento.

Confesso que teria muito mais esperanças, para o ano que agora começa, se visse qualquer indício de modificação na atitude do Governo Soviético. Se assim fosse, tal não deixaria de despertar em mim um verdadeiro desejo de que se verificasse uma autêntica «coexistência pacífica», um desejo de evitar o exarcebamento das relações mútuas e de pôr de parte as discussões tantas vezes infantis. O que está em jogo é demasiado sério e grave para que tais discussões possam ter lugar.

Assim, se me pedissem para formular um voto de Novo Ano, julgo que faria votos para que todos os estadistas e homens responsáveis do Mundo pusessem termo às polémicas sem sentido e a tudo o que fosse vitupério pessoal.

Parece-me que não exagero quando afirmo que, em minha opinião, essa seria sem dúvida a contribuição mais essencial para que a «coexistência pacífica» se tornasse uma realidade e desse, inclusivamente, lugar a uma «cooperação pacífica».

W. N. EWER

Santiago, Henriques & Figueiredo, L.da

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifica-se, para efeitos de publicação, que, por escritura de cinco de Junho de mil novecentos e cinquenta e sete, lavrada de folhas quarenta e seis a folhas quarenta e oito, do livro número trezentos e quarenta das notas do ex-notário Bacharel Artur de Morais Bettencourt e hoje fazendo parte do arquivo do Notário Bacharel António Rodrigues, foi constituída uma sociedade entre Abel Português Direito da Mota Gomes Santiago, Álvaro Henriques e João Gonçalves Figueiredo, nos termos dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — Esta sociedade adopta a firma de «SANTIAGO, HENRIQUES & FIGUEIREDO, LIMITADA» e fica com a sua sede em Aveiro.

SEGUNDO — O seu objecto é o exercício do comércio de artigos de utilidades domésticas e de cozinha e o de qualquer outro ramo que resolva explorar dentro dos limites da lei;

TERCEIRO — A sua duração é por tempo indeterminado, e, para todos os efeitos, o seu começo se contará desde hoje.

QUARTO — O capital social é de vinte e cinco mil escudos dividido em três quotas, sendo uma de quinze mil escudos do sócio Abel Santiago, outra de cinco mil escudos do sócio João Gonçalves Figueiredo e outra de cinco mil escudos do sócio Álvaro Henriques, todas já inteiramente realizadas em dinheiro.

QUINTO — Este capital pode ser alterado por acordo unânime dos sócios.

SEXTO — Não serão exigíveis prestações suplementares, mas qualquer dos sócios poderá fazer à Caixa Social os suprimentos que forem necessários, ficando as respectivas importâncias a vencer o juro anual que entre todos for combinado.

SÉTIMO — A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, á qual é, em todo o caso, reservado o direito de preferência.

OITAVO — O sócio que quiser ceder a sua quota assim o comunicará aos demais sócios os quais no prazo de dez dias resolverão se a sociedade consente ou não na cessão e, no caso afirmativo, se deve ou não optar.

Não usando a sociedade do direito de preferência, este compete a qualquer dos sócios, e, querendo-a mais de um, a quota será dividida pelos que a quiserem, conforme for legalmente possível.

NONO — A administração de todos os negócios sociais pertence a todos os sócios, que ficam sendo gerentes com dispensa de caução e sem remuneração. Os gerentes representarão a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente, mas só ficará obrigada e com direitos, se os respectivos documentos e contratos forem assinados por dois deles, sendo sempre um o sócio Abel Santiago.

DÉCIMO — Em caso algum a firma será empregada em fianças, abonações, letras de favor e mais actos ou documentos estranhos aos negócios sociais.

DÉCIMO PRIMEIRO — No caso de falecimento ou interdição de algum dos sócios, os seus herdeiros ou representantes tomarão o lugar do falecido ou interdito e exercerão em comum os direitos deste, enquanto a respectiva quota estiver indivisa.

DÉCIMO SEGUNDO — As reuniões da sociedade serão ùnicamente convocadas por cartas registadas, aos sócios dirigidas com a antecedência de três dias, salvo os casos para que a lei exige outra forma de convocação.

DÉCIMO TERCEIRO — Anualmente se dará balanço aos haveres sociais, e dos lucros líquidos que se apurarem, deduzir-se á a percentagem de dez por cento para fundo de reserva legal, e o restante será dividido pelos sócios na proporção das suas quotas, balanço que será reportado a trinta e um de Dezembro.

DÉCIMO QUARTO — Esta sociedade não se dissolverá, nem pela vontade, nem por falecimento ou interdição de um dos sócios e apenas nos casos marcados no artigo quarenta e dois da lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

DÉCIMO QUINTO — Em tudo o mais regularão as disposições do Direito aplicável e as deliberações tomadas em reunião dos sócios.

É certidão narrativa, que vai conforme ao original na parte transcrita a que me reporto e na parte omitida, nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Aveiro, Secretaria Notarial, dez de Janeiro de mil novecentos e sessenta e três.

O Ajudante da Secretaria,
Celestino de Almeida Ferreira Pires

XADREZ DE NOTÍCIAS

Após as últimas jornadas das competições nacionais de futebol, a Taça Totobola *apresenta-nos a seguinte tabela classificativa:*

1.º — Benfica; 2.º — Beira-Mar; 3.º — F. C. do Porto 4.º — Varzim; 5.º — Sporting; 6.º — Luso; 7.º — Leixões.

Principia hoje o Campeonato Nacional de Basquetebol da I Divisão. Na ronda de abertura, incluem-se os jogos Vasco da Gama - Vilanovense, Ginásio Figueirense-Académica, Marinhense - F. C. do Porto e o 2.º — classificado de Aveiro - Sangalhos.

Este último encontro ficou adiado, uma vez que o segundo representante aveirense só se conhecerá após as últimas jornadas do Campeonato Distrital, marcadas para hoje e terça-feira. Esgueira e Amoníaco são os únicos candidatos ao posto.

O Torneio Popular de Atletismo promovido pelo Galitos realizar-se-á no dia 27, com início às 15 horas, no Estádio de Mário Duarte.

Haverá — como já aqui referimos — corridas de 60,800 e 2800 metros, salto em altura, lançamento do peso e do disco, sendo atribuídas medalhas aos três primeiros de cada prova.

Na próxima segunda-feira, após uma reunião dos delegados dos diversos clubes filiados na Associação de Andebol de Aveiro, proceder-se-á ao sorteio dos jogos do Campeonato Distrital da I Divisão, na variante de sete.

BASQUETEBOL

Campeonato Distrital da I Divisão

Resultados apurados nos desafios correspondentes à 11.ª e 12.ª jornadas.

Esgueira, 43 - Illiabum, 29
Amoníaco, 57 - Sanjoanense, 32
Galitos, 48 - Recreio, 31
Illiabum, 33 - Galitos, 38
Sanjoanense, 28 - Sangalhos, 64
Recreio, 18 - Amoníaco, 19

Quase a concluir-se, a competição tem ainda por resolver um problema de muita importância: o apuramento do sub-campeão — que esta época terá ingresso no Nacional da I Divisão. Como poderá ver-se na tabela que a seguir publicamos, só nas jornadas de hoje — Recreio - Illiabum (29-55) e Amoníaco - Sangalhos (26-46) —, de amanhã — Esgueira - Sanjoanense (39-36) — e de terça-feira — Illiabum - Amoníaco (52-67), Sanjoanense - Galitos (40 47) e Sangalhos - Esgueira (32-25) — ficará decidida a palpitante questão pendente entre esgueirenses e estarrejenses. Recorde-se que, em caso de empate pontual, a pendência se resolve a favor do Esgueira, com vantagem sobre o Amoníaco no *goal-average*.

● Tabela classificativa:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Sangalhos	10	10	—	473-260	30
Esgueira	10	7	3	311-246	24
Amoníaco	10	7	3	357-330	24
Galitos *	11	6	5	378-349	22
Illiabum	10	4	6	355-429	18
Recreio	11	1	10	324-449	13
Sanjoanense	10	1	9	262-394	12

* Averbou uma falta de comparência

Campeonato Distrital de Juniores

No prosseguimento deste torneio, no passado domingo, em Estarreja, apurou-se este resultado:

AMONÍACO, 16 - GALITOS, 28

A classificação acha-se assim estabelecida:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Sangalhos	2	2	—	76-39	6
Galitos	2	2	—	69-34	6
Amoníaco	3	1	2	78-79	5
Esgueira	2	—	2	30-73	2
Recreio	1	—	1	9-37	1

Para amanhã, foi marcado o desafio *Esgueira - Recreio*, às 10 horas, no Campo da Alameda.

INICIATIVA MUITO FELIZ E PROVEITOSA

CAMPEONATO DISTRITAL DE PRINCIPIANTES

Em breve nótula que publicámos no último número, demos já a conhecer que a Associação de Futebol de Aveiro ia promover o primeiro Campeonato Distrital de Principiantes, prova de apuramento para a «Taça Nacional de Principiantes», que se realizará esta época, pela primeira vez.

Sendo certo que, como soe dizer-se, *de pequenino é que se torce o pepino*, a iniciativa é de enorme interesse e alcance para a valorização do futebol regional — pois vai permitir que se faça mais cedo, em idade pré-júnior, a iniciação de juvenis futebolistas nas lides do apaixonante desporto-rei.

De resto, a prova irá servir para que, através da natural emulação dos contactos entre os jovens desportistas, cada qual procure aperfeiçoar-se mais e mais, em ordem a conseguir obter superar os seus opositores. Importa, porém, que — antes de tudo — se atente em que interessa, fundamentalmente, que haja uma correcção total e plena nas pugnas dos principiantes (moços dos 14 aos 16 anos, e não dos 13 e 14, como, por lapso, referimos na semana finda). O próximo torneio, a que concorrerá perto de uma dezena de clubes, terá de ser um poderoso veículo a aproximar os clubes e as terras e a criar fortes laços de amizade entre os jovens.

● Não nos é possível, hoje, indicar os clubes inscritos na prova. Podemos referir, no entanto, que o Beira-Mar estará presente na competição — ao que sabemos com um lote de jovens em que se contam alguns promissores futebolistas.

Finalizando, e muito gostosamente, acedemos a uma solicitação que nos foi feita no sentido de informarmos que os treinos dos principiantes do Beira-Mar se efectuam às terças, quartas e sextas-feiras, devendo os interessados em inscrever-se e representar o clube comparecer na sede a partir da próxima segunda-feira, dia 21 de Janeiro corrente.

Secção dirigida por António Leopoldo

Campeonato Nacional da II Divisão

Resultados do Dia:

Oliveirense — Espinho	5-0
Académico — Salgueiros	4-1
Covilhã — Vianense	3-1
Marinhense — Varzim	1-1
Braga — Castelo Branco	3-1
Boavista — Beira-Mar	1-3
Leça — Sanjoanense	4-2

Tabela de Classificação

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	11	7	4	—	18-6	18
Covilhã	11	7	3	1	22-5	17
Varzim	11	7	3	1	28-12	17
Oliveirense	11	7	2	2	24-9	16
Braga	11	7	1	3	30-23	15
Leça	11	5	1	5	17-18	11
Marinhense	11	3	4	4	14-16	10
Espinho	11	3	4	4	14-20	10
Vianense	11	3	3	5	18-22	9
C. Branco	11	3	2	6	12-14	8
Académico	11	2	4	5	14-18	8
Boavista	11	3	1	7	11-18	7
Sanjoanense	11	2	2	7	12-31	6
Salgueiros	11	1	—	10	12-29	2

Jogos para Amanhã:

Leça — Espinho
Salgueiros — Oliveirense
Vianense — Académico
Varzim — Covilhã
Castelo Branco — Marinhense
Beira-Mar — Braga
Sanjoanense — Boavista

Breve Comentário

Feito o acerto dos jogos da prova, com a realização, na quarta-feira, do prélio Covilhã - Espinho (1-0) adiado desde a nona jornada, verifica-se que o Varzim foi, finalmente, apeado da posição de leader *e baixou mesmo ao terceiro posto, embora em igualdade pontual com os serranos.*

Efectivamente, e apesar do excelente empate alcançado na Marinha Grande, a turma poveira foi ultrapassada pelo Beira-Mar, que se isolou na posição cimeira da tabela, mercê de um novo e oportuníssimo êxito extra-muros — um êxito que, no domingo, foi o único obtido por equipas visitantes. O team *de Aveiro pode, assim, considerar-se duplamente vedeta da undécima ronda.*

Independentemente das considerações anteriores, que se deverão concluir com uma palavra de júbilo e de confiança no futuro do Beira-Mar, tendo por aval o seu brilhante comportamento até à presente altura da prova, esta sugere-nos mais os seguintes comentários acerca dos desfechos das partidas de domingo.

Voltaram a perder quatro das cinco turmas colocadas nos postos indesejáveis (salvaram-se os visienses! ..), o que torna mais dramáticas as suas tentativas para se libertarem das posições que ocupam.

— Entre os cinco da frente (que tudo indica serem os únicos concorrentes com voz activa na discussão do título nortenho) só o Varzim não ganhou; e a Oliveirense — com carreira deveras sensacional, embora sem grandes alardes — conseguiu o melhor score, *impondo uma goleada ao Espinho.*

Desta forma, e com redobrado interesse e inusitada expectativa, o campeonato vai entrar em fase decisiva, com uma série de desafios que bem podem conside-

Continua na página 2

BOAVISTA, 1 — BEIRA-MAR, 3

Jogo no Campo do Bessa, no Porto. Árbitro — Diogo Manso. Fiscais de Linha — Rogério Moreira (bancada) e Carlos Cachorreiro (peão) — todos da Comissão Distrital de Braga.

BOAVISTA — Avelino; Ramalhão, Franco e Pacheco; Fernando e Ribeiro; Cipriano, Barbosa, Silva Pereira, Celestino e José Maria.

BEIRA-MAR — Pais; Valente, Liberal e Moreira; Brandão e Jurado; Cardoso, Laranjeira, Teixeira, Chaves e Correia.

0-1, aos 11 m., em golo de CORREIA, num pontapé de recarga, em oportuna entrada, em corrida, num lance de insistência de Laranjeira.

0-2, aos 43 m., em golo de TEIXEIRA, de *penalty*, asinalado por derrube de Franco e Pacheco a Chaves.

0-3, aos 54 m., em golo de CARDOSO, num toque vitorioso para as redes, após uma excelente abertura de Correia.

1-3, aos 65 m., em golo de CELESTINO, de *penalty*, a punir mão de Liberal (?), no decurso de um lance algo confuso.

●

Num campo onde os seus mais directos competidores haviam sentido imensas dificuldades — o Varzim ganhou por 1-0; a Oliveirense conseguiu um «nulo»; e o Braga (2-3) e o Covilhã (0-1) sofreram derrotas —, o Beira-Mar venceu, no domingo, com mérito pleno e por *score* confortável, que podia, aliás, ter ampliado.

E a tarefa dos beiramarenses não era nada simples, nem a altura propícia a quaisquer facilidades, sobretudo pela ingrata posição do Boavista na tabela — a determinar nos seus elementos uma imperiosa necessidade de tudo fazerem para conseguir os pontos que tanto ambicionam e de que tanto carecem.

Deste jeito, a jovem turma exadrezada foi sempre aguerrida, inconformada, batalhadora e animosa — jogando mesmo em toada rude e ríspida a que, diga-se, os aveirenses souberam replicar à letra, não se atemorizando ou inferiorizando ante os portuenses.

●

Contando com a resistência dos boavisteiros e com o seu inicial rompante, o Beira-Mar actuou cautelosamente, na defesa, dentro de um sistema elástico que lhe permitiu ser sempre acutilante, audacioso e perigoso no ataque.

A equipa, com um ou outro elemento menos certo que os restantes, formou um bloco unido, seguro e forte de entusiasmo e vontade, e de técnica mais apurada que o seu adversário. O onze auri-negro (tanto pelo espírito de luta do Boavista, como ainda pelas condições do terreno, muito pesado), efectuou um jogo de permanente desgaste, valendo — sobretudo, e para

Continua na página 2

DOMINGO-DESPORTIVO POR MARQUES FERREIRA

Em Estarreja

VINGANÇA!
AMONÍACO-16 GALITOS 28

No Porto

Entrou-me qualquer coisa

I DIVISÃO

Resultados do Dia:

Esmoriz - Recreio	2-2
Cesarense - Vista-Alegre	V-D
Anadia - Lusitânia	1-1
Cucujães - P. de Brandão	2-1
Lamas - Estarreja	8-0
Bustelo - Ovarense	0-0
Arrifanense - Alba	3-2

Jogos para amanhã:

Vista-Alegre - Recreio
Lusitânia - Cesarense
Paços de Brandão - Anadia
Estarreja - Cucujães
Ovarense - Lamas
Alba - Bustelo
Arrifanense - Esmoriz

RESERVAS

Resultados do Dia:

Lamas - Sanjoanense	1-5
Oliveirense - Espinho	4-0

Jogos para amanhã:

Beira-Mar - Recreio
Valonguense - Oliveirense

JUNIORES

Resultados do Dia:

Estarreja - Anadia	1-0
Beira-Mar - Ovarense	8-0
Esmoriz - Alba	1-2
Sanjoanense - Feirense	2-2
Espinho - Arrifanense	7-1

Beira-Mar, 8 — Ovarense, 0

Sob arbitragem do sr. Edmundo de Carvalho, os grupos apresentaram:

Beira-Mar — Gonçalves; Gastão, Jacinto e Guilherme; Arménio e Martinho; Barreto, Carlos

Continua na página 2

AVEIRO, 19-1-1963

●

ANO IX — NÚMERO 430

A V E N C A

no Sr. p
o ando